

60% dos rendimentos é para a renda

Taxa de esforço para arrendar casa em P. Delgada sobe 9%

Em Portugal, os preços das casas e as rendas continuam a subir, embora de forma mais lenta.

Mas este crescimento continua a ser superior ao do salário das famílias, segundo o idealista.

É por isso que a percentagem do rendimento familiar necessária para comprar ou arrendar casa voltou a subir no último ano na maioria das capitais de distrito do país, revela a análise do idealista.

Em concreto, a taxa de esforço no arrendamento aumentou 5 pontos percentuais (p.p.), passando de 77% no segundo trimestre de 2023 a 82% no segundo trimestre de 2024.

Já na compra de casa, a taxa de esforço nacional aumentou 4 p.p., passando de 66% para 70% em junho deste ano.

Das 20 cidades analisadas (e com amostras representativas), foi em Portalegre onde a taxa de esforço para arrendar uma casa mais aumentou no último ano, passando de 30% no segundo trimestre de 2023 para 40% no mesmo período de 2024 (+10 p.p.).

Entre os maiores aumentos das taxas de esforço para arrendar casa no último ano está ainda Ponta Delgada (9 p.p.), Vila Real (8 p.p.), Setúbal (8 p.p.), Viana do Castelo (8 p.p.) e Santarém (7 p.p.). Seguem-se Viseu (3 p.p.), Coimbra (2 p.p.), Lisboa (2 p.p.), Leiria (2 p.p.), Faro (2 p.p.), Bragança (1 p.p.) e Porto (1 p.p.).

Já em Évora a taxa de esforço no arrendamento não variou durante este período.

Por outro lado, a taxa de esforço diminuiu em Beja (-8 p.p.), Funchal (-5 p.p.), Guarda (-5 p.p.), Braga (-3 p.p.), Aveiro (-2 p.p.) e Castelo Branco (-2 p.p.).

Lisboa e Funchal são as cidades que requerem o maior esforço por parte das famílias para arrendar uma casa, sendo necessário destinar 86% dos rendimentos para pagar a renda, em ambas as cidades.

A lista de maiores taxas de esforço no arrendamento residencial segue com Porto (72%), Faro (70%), Setúbal (61%), Ponta Delgada (60%), Viana do Castelo (58%), Santarém (55%), Braga (53%), Évora (52%), Aveiro (51%), Leiria (48%), Coimbra (44%), Viseu (43%) e Beja (43%).

Já as cidades onde as rendas da casa pesam menos nos rendimentos familiares são Guarda (30%), Castelo Branco (34%), Vila Real (38%), Bragança (39%) e Portalegre (40%).

De referir que todas as capitais de distrito, com a exceção da Guarda, apresentaram taxas de esforço superiores ao recomendado, de 33%.

Para comprar casa também aumentou

A percentagem de rendimentos que as famílias devem destinar para comprar uma casa aumentou em 12 capitais de distrito, entre as 20 analisadas.

Foi no Funchal onde a taxa de esforço mais aumentou, passando de 96% a 108%, originando um aumen-

Arrendar casa: taxa de esforço nas capitais de distrito

Taxa de esforço no pagamento da renda da casa (%)*
Diferença entre taxas de esforço em pontos percentuais (p.p.)

Capitais de distrito	Taxa de esforço 2T2023	Taxa de esforço 2T2024	Diferença (em p.p.)
Portalegre	30%	40%	10
Ponta Delgada	51%	60%	9
Vila Real	30%	38%	8
Setúbal	53%	61%	8
Viana do Castelo	50%	58%	8
Santarém	48%	55%	7
Viseu	40%	43%	3
Lisboa	84%	86%	2
Coimbra	42%	44%	2
Leiria	46%	48%	2
Faro	68%	70%	2
Porto	71%	72%	1
Bragança	38%	39%	1
Évora	52%	52%	0
Castelo Branco	36%	34%	-2
Aveiro	53%	51%	-2
Braga	56%	53%	-3
Guarda	35%	30%	-5
Funchal	91%	86%	-5
Beja	51%	43%	-8

*Taxa de esforço é a percentagem anual do rendimento líquido médio do agregado familiar destinada ao pagamento do arrendamento de uma casa

Fonte: Idealista · Descarregar estes dados · Incorporar · Descarregar imagem · Criado com Datawrapper

to de 12 p.p.

A taxa de esforço na compra de casa também aumentou em Leiria (11 p.p.), Bragança (8 p.p.), Lisboa (7 p.p.), Portalegre (7 p.p.) e Ponta Delgada (7 p.p.).

As cidades onde a taxa menos cresceu entre estes dois momentos foram Braga (6 p.p.), Viseu (4 p.p.), Setúbal

(4 p.p.), Beja (2 p.p.), Faro (2 p.p.) e Castelo Branco (1 p.p.).

O peso da prestação da casa nos salários também é significativo no Porto (76%), Aveiro (69%), Ponta Delgada (62%), Braga (61%), Leiria (56%), Viana do Castelo (54%), Viseu (51%), Setúbal (48%), Coimbra (46%), Évora (46%) e Vila Real (40%).

Taxa de desemprego com forte descida nos Açores

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, anunciou ontem que os Açores registaram 4.409 desempregados inscritos no Centro de Qualificação e Emprego da Região, no final do mês de junho, constatando-se uma descida de 0,72% em relação ao mês anterior e de 10,88% em relação ao mês homólogo.

No mês de junho, foram satisfeitas mais 109 ofertas, que se refletiram na colocação de 120 açorianos no mercado de trabalho.

Dos desempregados que se encontravam à procura de novo emprego, 74,09% enquadravam-se no setor de serviços e correspondiam a 89,45% da totalidade dos desempregados inscri-



tos.

Relativamente à distribuição por ilha, São Miguel registava 70,83% dos desempregados na Região, a ilha Terceira, 13,74%, Pico, 4,29%, Faial, 3,72%, São Jorge, 2,18%, Graciosa,

2,04%, Flores, 1,50%, Santa Maria, 1,68% e Corvo 0,02%.

Quanto aos concelhos da Região, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Angra do Heroísmo representavam 58,70% da totalidade dos desempre-

gados registados nos Açores.

No que concerne aos programas de inserção socioprofissional existiam, em junho de 2024, 1.697 ocupados na Região, sendo 915 homens e 782 mulheres.

Relativamente às medidas de promoção de emprego jovem, foram observados 1.595 jovens a desenvolver projetos em contexto real de trabalho, com destaque para o Estágio L e T, e 167 açorianos em formação.

As publicações estatísticas relativas ao emprego na região podem ser consultadas no Portal do Governo dos Açores, através do endereço eletrónico: <https://portal.azores.gov.pt/web/drqpe/estatistica>